Portugal tem sido procurado, nos últimos anos, por um número crescente de imigrantes, registando-se profundas alterações ao nível de uma maior diversificação das suas origens e dos respectivos perfis de qualificações.

Esta nova realidade aconselha a que se esteja atento e se ultrapassem as dificuldades associadas à integração destas populações, sob pena de se virem a registar rupturas graves ao nível da coesão social.

Com esta preocupação a Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano, elegeu a ***imigração*** e a ***integração*** como uma das suas prioridades e decidiu desenvolver e apoiar iniciativas inovadoras no âmbito da integração socio-profissional de imigrantes.

A dimensão e a complexidade dos problemas associados a qualquer processo de integração exige, aos que querem intervir, a capacidade de conceber metodologias inovadoras e de mobilizar parcerias que garantam a massa crítica indispensável à sustentabilidade do projecto, à sua avaliação e à disseminação das boas práticas dela resultantes.

Tendo presentes estes princípios foi desenvolvido o Projecto de Reconhecimento de Habilitações de Médicos Imigrantes cujos verdadeiros protagonistas foram os trabalhadores imigrantes que foram apoiados.

Com este Projecto, julgamos ter ficado demonstrado que é possível à sociedade civil intervir e desenvolver uma metodologia inovadora e com impacto ao nível, tanto da sociedade de acolhimento – ganhos de qualificação e de interacção com pessoas com patrimónios culturais diferentes -, como dos próprios cidadãos imigrantes porque lhes terá permitido ultrapassar as suas expectativas e, provavelmente, alterar o seu próprio projecto de vida.

Estou certa que para a equipa da Fundação e do Serviço Jesuíta aos Refugiados que deu forma a este Projecto, os resultados alcançados e as oportunidades criadas são verdadeiramente gratificantes.

Isabel Mota

O Projecto de Reconhecimento de Habilitações de Médicos Imigrantes

Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano

JRS
Jesuit Refugee Service
JRS - Portugal
Serviço Jesuíta aos Refugiados

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
1956 2006
50 anos

O Projecto de Reconhecimento de Habilitações de Médicos Imigrantes nasce em 2002, resultado da convergência de três tendências:

A reconhecida carência de médicos portugueses que, para evitar rupturas graves no Sistema Nacional de Saúde, tem obrigado à contratação externa de profissionais;

A vontade sentida pela Fundação Gulbenkian de passar da teoria à experimentação, através da concepção e financiamento de projectos concretizadores de integração social e profissional, designadamente de imigrantes com qualificações em áreas consideradas fundamentais para o desenvolvimento do País; e

A sinalização, um pouco por todo o País, de um grande número de imigrantes muito qualificados que se encontravam a desempenhar tarefas indiferenciadas na construção civil, trabalhos domésticos ou na restauração.

Para a realização deste Projecto a Fundação Gulbenkian fez uma parceria com o Serviço Jesuíta aos Refugiados que trouxe consigo a capacidade de o executar e um profundo conhecimento dos problemas com que os imigrantes se debatem no dia a dia.

O processo de reconhecimento de habilitações académicas, conduzido por uma Faculdade de Medicina, é exigente, longo, e dispendioso. Sem apoio é muito difícil a um trabalhador imigrante concluir com sucesso tal processo de equivalência, pelo que o Projecto contemplou:

1. Apoios Financeiros, designadamente:

Pagamento das despesas de tradução de todos os documentos exigidos pelas Faculdades de Medicina (diploma, certificado de habilitações e programa de curso);

Livros de medicina recomendados para a preparação do estágio e do exame;

Bolsa de estágio de €500/mês, até um máximo de nove meses, para permitir a realização, a tempo inteiro, de estágios em hospitais escolares para preparação para o exame final de avaliação;

2. Ensino da Língua Portuguesa, através da organização de cursos intensivos adaptados para este tipo de alunos; e

3. Estabelecimento de protocolos com:

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras para que, durante este processo, estes imigrantes não fossem penalizados por terem suspendido os seus contratos de trabalho para se dedicarem exclusivamente ao estudo e à realização de estágios; e

O Ministério da Saúde com vista à contratação destes médicos quando as suas habilitações fossem reconhecidas.

Em síntese, o Projecto teve uma duração de três anos e meio (2002–05) e apoiou um total de 120 médicos imigrantes, dos quais:

65 eram homens e 55 mulheres;

62% tinham menos de 40 anos, 33% entre 40 e 49 anos e 5% mais de 50 anos;

Quadro 1 Distribuição etária dos médicos apoiados

Idade	Médicos (nº)
25 — 29	12
30 — 39	62
40 — 49	40
50 — 54	6
Total	**120**

91% são originários de países do leste europeu, 6% de países africanos de língua portuguesa e os restantes 3% de Cuba e de outros países africanos;

Quadro 2 Países de origem dos médicos apoiados pelo Projecto

Países de Origem	Médicos (nº)
Países do Leste Europeu	109
Países Africanos de Língua Portuguesa	7
Outros Países	4
Total	**120**

106 médicos obtiveram equivalência para as suas habilitações académicas e autorização para o exercício da medicina em Portugal.

Hoje estas mulheres e estes homens exercem em Portugal a sua profissão de médicos e, graças a esta oportunidade, puderam reiniciar as suas carreiras profissionais, interrompidas quando decidiram imigrar à procura de melhores condições de vida para si e para as suas famílias.